

JOHÁN VICENTE VIQUEIRA
João Vicente Biqueira
(1924-2024)

POEMAS E ENSAIOS

Edição e comentários:
António Pedro Gil Hernández
da Academia Galega da Língua Portuguesa

2024 ANO CENTENÁRIO

ATRÁS
editora



JOHÁN VICENTE VIQUEIRA
JOÃO VICENTE BIQUEIRA
(1924-2024)

POEMAS E ENSAIOS

1ª edição, maio 2024
© 2024 AGAL
© António Pedro Gil Hernández

Patrocinado pela Academia Galega da Língua Portuguesa

Associação Galega da Língua
Santiago de Compostela (Galiza)
atraves@a.gal
www.atraves-editora.com

ISBN: 978-84-16545-92-6
DL: C 680-2024

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Paulo Fernandes Mirás e Víctor Giadás
ADAPTAÇÃO E REVISÃO TEXTUAL: Luigi Cavaliere Martinez e Paulo Fernandes Mirás
ILUSTRAÇÃO DE CAPA: Abraham Carreiro
DIAGRAMAÇÃO: Miguel Durão
IMPRESSO NA GALIZA: Sacauntos Cooperativa Gráfica, Santiago de Compostela

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

ÍNDICE

INDICAÇÃO PRÉVIA | 9

Secção primeira
POEMAS - TEXTOS LÍRICOS | 11

Secção segunda
ENSAIO SOBRE ASSUNTOS RESOLUTIVOS DA / NA GALIZA:
OPÇÃO NACIONISTA | 24

Secção terceira
ENSAIO SOBRE ASSUNTOS RESOLUTIVOS DA / NA GALIZA:
ENSINO, IDIOMA, NAÇÃO | 49

Secção quarta
BIQUEIRA, PSICÓLOGO E FILÓSOFO | 87

Secção quinta
KRAUSISMO E INSTITUCIÓN LIBRE DE ENSEÑANZA | 144

Secção sexta
BIQUEIRA E PENSADORES COETÂNEOS | 157

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA | 175

Apêndice primeiro
DADOS BIOGRÁFICOS | 189

Apêndice segundo
OBRAS DE JOÃO V. BIQUEIRA | 192

Apêndice terceiro
ÍNDICES DAS EDIÇÕES 1930/1931 (ENSAYOS Y POESÍAS)
E 1974 (ENSAIOS E POESÍAS) | 195

Apêndice quarto
ALGUNS COMENTÁRIOS AOS POEMAS | 198

Apêndice quinto
BREVE APONTAMENTO AO CASO DO *ÁLBUM Nós* | 203

Apêndice sexto
EXALTAÇÕES | 204

Apêndice sétimo
GINER SOBRE SANZ DEL RÍO | 207

INDICAÇÃO PRÉVIA

Nos *Boletins da AGLP* 10 (2017: 91-124) e 11 (2018: 99-134)¹ publiquei um longo artigo, intitulado “Johán Vicente Viqueira e a Comunidade Lusófona da Galiza”, em que mostro quais foram os fundamentos teóricos (basicamente filosóficos) que João Vicente Biqueira repetidamente utilizou para evidenciar que a Galiza frui da condição nacional, ligada intimamente à sua integração na Comunidade lusófona (e lusógrafa).

Na presente edição estendo brevemente as notícias sobre Biqueira nas secções:

Primeira. Poemas - Textos Líricos.

Segunda. Ensaio sobre Assuntos Resolutivos da / na Galiza: Opção nacionalista.

Terceira. Ensaio sobre Assuntos Resolutivos da / na Galiza: Ensino, Idioma e Nação.

Nas restantes secções mostro, a meu ver, saberes e inquietudes psicológico-pedagógicas de Biqueira (extratos de livros e artigos escritos em castelhano, mas passados a português galego), o seu ideal e as ideias força que o moveram a elaborar os textos referidos, no fundo krausoinstitucionista (que presidia a *Institución Libre de Enseñanza*), e praticá-los ao longo da sua curta vida:

Secção Quarta. Biqueira, Psicólogo e Filósofo.

Secção Quinta. Krausismo e Institución Libre de Enseñanza.

Secção Sexta. Biqueira e pensadores coetâneos.

Em apêndices dou notícia breve sobre:

Primeiro. Dados biográficos

Segundo. Obras de João V. Biqueira

Terceiro. Índices das edições de *Ensayos y Poesías* (1930/31) e de *Ensaio e Poesías* (1974)

Quarto. Alguns comentários aos poemas

Quinto. Breve apontamento ao caso do *Álbum NÓS*

Sexto. Comentários aos sete artigos agrupados sob *Exaltações*

Sétimo. Giner sobre Sanz del Río

O meu reconhecimento especial vai às famílias Viqueira Landa e Palerm Viqueira; em particular a Jacinta Palerm Viqueira e a José Luís do Pico Orjais, que editaram *O legado sonoro de Jacinta Landa Vaz*. Nesta obra podem ler-se a “Entrevista a Jacinta Palerm Viqueira” (pp. 9-15):

¹ Podem consultar-se, online, em academia.edu e no sítio da Academia Galega da Língua Portuguesa.

de Jacinta Palerm Viqueira e José Luís Do Pico Orjais² as anotações a “Jacinta Landa Vaz. Canções para uma viagem” (pp. 17-43); e em definitivo *O legado sonoro de Jacinta Landa Vaz. Galiza, Portugal e Extremadura* (2017), Compostela, Central Folque.

Parece-me interessante “Presencia y olvido del exilio: Anne Marie (Annie) y Jacinto Viqueira, unas vidas mexicanas. Entrevista”, feita por Bernard Sicot (2006), *Caravelle*, n.º87, *La ville et le détective en Amérique latine*, pp. 197-214.³

Biobibliografia breve do Johán Vicente Viqueira, aliás, representativa de diversas estimacões oficiosas sobre ele, está publicada no sítio do *Consello da Cultura Galega* ao cuidado do catedrático na FACULDADE DE FILOSOFÍA E CIENCIAS DA EDUCACIÓN da UNIVERSIDADE DE COMPOSTELA, A. Costa Rico.⁴

Na elaboração do livro guiaram-me essas obras, já clássicas, do citado Prof. Costa Rico, *A reforma da educación (1906-1936). X. V. Viqueira e a historia da psicopedagogía en Galicia* (Sada, O Castro, 1996), bem como as correlativas de R. Regueira Varela, *X. V. Viqueira: teoría e praxe* (Padrón, Novo século, 1992). Particular atención mereceu de Á. Porto Ucha, *La Institución Libre de Enseñanza en Galicia* (Sada, O Castro, 1986) e de P. Mayobre, *O krausismo en Galicia e Portugal* (Sada, O Castro, 1994). Fundamental foi-me de X. Torres Regueiro, *Xoan Vicente Viqueira e o nacionalismo galego* (Sada, O Castro, 1987). Bem interessante acho a entrada *Viqueira, Xoán Vicente*, da autoria de X. R. García Soto, no *Diccionario Enciclopedia do Pensamento Galego* (2008), pp. 311-325.

Denomino indiferentemente Johán Vicente Viqueira ou João Vicente Biqueira, ou Biqueira e Viqueira.

Mais nada: Confio em que a leitura desta parte mínima da obra de Viqueira seja de proveito às leitoras e também aos leitores.

António Pedro Gil Hernández / Crunha / Bandeira,
14 de abril de 2024

² Editor do Cancioneiro Popular, Cantos Lusófonos (2011) e co-editor de Ayes de mi País: O Cancioneiro de Marcial Valladares (2010), com Isabel Rei Samartim, entre outras muitas publicações a atividades. Online: <http://ilhadeorjais.blogspot.com/>

³ Online: https://www.persee.fr/doc/carav_1147_6753_2006_num_87_1_2953 e <https://doi.org/10.3406/carav.2006.2953>

⁴ Online: <http://culturagalega.gal/albumdajae/detalle.php?id=51>

SECÇÃO PRIMEIRA

POEMAS - TEXTOS LÍRICOS

O Prof. Torres Regueiro (1987: 54-55) acode ao Prof. Carvalho Calero (1975: 614) quem entende os versos de Viqueira serem “esboços líricos de vivências amorosas ou paisagísticas”:

Viqueira, doente vinte anos, canta a vida com acesa religiosidade panteísta. Não se cuida da regularidade métrica, ou procura dissonâncias que o aproximam dos modernistas [hispano-americanos], cujo espírito, não obstante, recusa. Trata-se de anotações espontâneas de sentimentos e, no aspeto formal, dão a impressão de torsos abandonados, de apontamentos não definitivamente elaborados. Num texto assinado em Vijói no verão de 1919, aparece como precursor da *Escola Neo-Trovadoresca*, com muitos anos de prioridade sobre Bouça Brei.

Uma primeira leitura dos poemas viqueiranos evidencia que não foram *acabados*, nem, na intenção do autor, embora, talvez, dispostos para integrar um poemário ou livro de poesias. *Ronsel* anunciou um “volume com os poemas galegos de Viqueira, prologado por um estudo de Ramón M.^a Tenreiro”⁵. Continuo com o Prof. Torres Regueiro (1987: 55), cuja citação versiono para português galego:

Na revista lucense *Ronsel*, que dirigiam os jovens Corrêa Calderón e Álvaro Cebreiro, apareceram publicados por primeira vez poemas de Viqueira. No número 2, de junho de 1924, dedicam toda uma página [*a primeira*] a três poemas assinados em Vijói em maio do mesmo ano: *Soneto* [*Anuncia o merlo no souto alegremente.*], *O meu lar* e *Cantar do berço*. Conhecem-se, publicados postumamente, poemas anteriores, datados alguns na Crunha e Vijói, e posteriores.

A redação de *Ronsel* devia sentir grande estima por Viqueira. Assim o assinalam as palavras e o espaço que lhe dedicam no número 5, de setembro de 1924, poucos dias depois da sua morte. Na homenagem que lhe rendem a duas páginas, aparecem uma sentida necrologia sob o título “Viqueira, noso grande morto” e três poemas póstumos, além duma pequena bibliografia dalgumas obras suas relacionadas com a Psicologia e a Filosofia. No número 6 [*e derradeiro da revista*], de novem-

⁵ O volume *Ensayos y Poesías* (1930), que prologou Ramón M.^a Tenreiro, inclui os poemas que recolhemos nesta edição, para além dos publicados na citada revista *Ronsel*. Talvez haja algum mais no expólio depositado na Fundación Penzol e na RAG pela filha Luisa e outros familiares.

bro de 1924, dedicam outra página a três versões, ao galego, de poemas de Goethe, Hebbel e Miguel Ângelo, e anunciam a próxima publicação, na *Editorial Ronsel*, dum volume com os poemas galegos de Viqueira, prologado por um estudo de Ramón M.^a Tenreiro. Assim o declara Cebreiro numa carta a Manuel António [*Pérez Sánchez, 1900-1930; o envelope está datado a 2 de fevereiro de 1925*], na qual o desenhador lhe diz ao rianjeiro a propósito dessa publicação:

[...] Antontem enviei-te o *Ronsel* 6 que creio terás recebido. [...] Parece-me ben a ideia de publicar o teu livro na editorial Ronsel, mais para elo tiñas que dar ti algún diñeiro, como todos deron. Somentes un libro edita-se por conta nosa, o de Viqueira, para logo ofrecer-lle a edición íntegra à viúva do irmão morto. [*mantenho a grafia original*]

O livro anunciado não deveu de chegar a sair, pois que a formosa empresa de *Ronsel* se paralisou justamente nesse número 6 e, com ele, o labor editorial.

Apesar do anunciado em *Ronsel* (“Deixa também inédito um livro de versos”), não consta que Biqueira acabasse o poemário. A ele talvez destinasse alguns dos poemas publicados e que reproduzo neste capítulo.

Na realidade, poucas mudanças precisam-se fazer nos textos de Viqueira para serem inteligíveis ao leitor lusófono. É por isso que neles apenas substituo “quedar” pelo comum *ficar*, “cambiar”, pelo comum *mudar* (ou equivalente), “exquisito” por *requintado*, bem como a colocação dos pronomes pessoais, segundo a norma comum ao português europeu, que é a da coloquialidade galega, enquanto Viqueira geralmente coloca o pronome posposto ao verbo. Segundo assinalou o Prof. Carvalho Calero, Viqueira *esforça-se por escrever numa língua clara e culta, ensaiando diversas soluções morfológicas e acentuando até o hiperenxebismo [super-casticismo] a sintaxe do pronome pessoal complemento*.

POEMAS ORIGINAIS

Ofereço apenas a versão em português galego dos poemas biqueiranos originais, em galego, uns, e em castelhano, outros, incluídos na secção *Poesías*, a abrangerem as pp. 183-208 de *Ensayos y Poesías* (1930). Alguns deles publicaram-se como póstumos na revista *Ronsel*.

1. O MEU LAR (Crunha, 1918-1919)

O vento bate nas janelas,
o vento e a água.
Que bem que se está em ti,
minha casinha amada!
Enxames de sorrisos
tens, ledas, claras;
muito doce lume de agarimo
e paz santa.
És pobre? Não, certo, que em ti fez
Amor sua morada,
o antigo deus que purifica
as nossas almas!

...

O vento bate nas janelas,
o vento e a água.
Que bem estou em ti,
minha casinha amada!

2. LONGE (poema sem datar)

I
Meu doce bem, meu lindo amor,
longe de ti que triste estou!
Ó passarinhos, além dos montes
que caminhais, bons voadores,
eu bem quisera convosco ir
ao pé de aquela que pensa em mim!
— Mas aqui fico! — Se lá cantardes,
dizei que morro de soidades
nos vossos trinos emeigadores,
longe, muito longe!

SECÇÃO SEGUNDA

ENSAIO SOBRE ASSUNTOS RESOLUTIVOS DA/NA GALIZA: OPÇÃO NACIONISTA

Preâmbulo (1920, 1918)

Nesta e na seguinte secção transcrevo os textos de duas conferências que o semanário *A Nosa Terra* [ANT] recolheu e nas quais Biqueira delinea como é que as pessoas convencidamente galegas podem (e devem) lograr que a Galiza seja reconhecida e honrada no concerto das nações:⁶

1. O texto da primeira foi publicado no núm. 117 (1920) com ocasião de *Exposição dos Desenhos do Álbum Nós*, de Castelão, na Crunha, no Circo de Artesanos.

Trata de arte ou de estética, ou, em definitivo, como é que deva ser o nacionalismo / nacionismo galego. A tal fim Biqueira toma como referência fundamental as mensagens que Castelão, em vinhetas, dirige à população da Galiza no *Álbum Nós*, tanto pelas gravuras ou desenhos quanto pelas nótulas que os acompanham.

2. O texto da segunda conferência foi publicado em números sucessivos de ANT, entre os meses de março e julho de 1918. Trata dos problemas da educação na Galiza, referidos ao processo e procedimentos mercê dos quais as novas gerações de galegas e galegos tomem consciência da sua condição de pessoas livres e ajam em consequência até à constituição da Galiza como entidade nacional certa.

Porém, para a entender acabadamente, a palestra viqueirana teria de ser conferida com mais textos seus, artigos publicados no B.ILE e noutros meios (revistas e ocasionais), e livros, *Introducción a la Psicología pedagógica* (Madrid, Beltrán, 1919), *La Psicología contemporánea* (Barcelona, Labor, 1930).⁷

⁶ Entendo que os textos e atividades de J. Vicente Viqueira, referidos à Galiza, devem ser qualificados justamente de nacionalistas e não de nacionalistas, porquanto procuram “vertebrar e firmar a nação (galega)” e não só exaltar os presumíveis “valores (nacionais)”. O verbo correspondente à ação “realizar a nação” terá de ser nacionizar, se (me) for permitido o neologismo, que entendo correto e preciso para o discurso e/ou narrativa em que (nos) andamos envolvidos os nacionizadores galegos.

⁷ Vid. <https://www.fundacioniner.org/boletin/boletin.htm> (consultado em 7 de julho de 2023).

Caberia ainda relacionar aquelas propostas de J. V. Viqueira com as posteriores de 1980-2000. O saudoso José Paz, no BAGLP 11 (2018) tratou da constituição, atividades e história da ASSOCIAÇÃO SÓCIO-PEDAGÓGICA GALAICO-PORTUGUESA (AS-PGP), herdeira da ASOCIACIÓN SOCIO-PEDAGÓGICA GALEGA (AS-PG), como ponta de lança da renovação pedagógica nas escolas da Comunidad Autónoma de Galicia (CAG), na Galiza, e na sequência das teorizações e práticas de João Vicente Biqueira, fiel seguidor da INSTITUCIÓN LIBRE DE ENSEÑANZA.